

Metrópole



Polêmica
Ministério da Justiça
paralisa envio de
haitianos a SP. Pág. A14

Abastecimento. Em março, empresa já havia anunciado redução de 26%. Agora, com a continuidade da seca e aumento menor do que o pretendido na conta de água, que 'frustrou expectativas', diretor da estatal diz que seria 'irresponsável' não cortar recursos

Em crise, Sabesp vai reduzir ainda mais os investimentos e cortar gastos

Fabio Leite
Luciana Collet

Com queda de receita, por causa da crise hídrica, e um reajuste na conta de água abaixo do pretendido, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) anunciou ontem que vai reduzir ainda mais os investimentos previstos para 2015. Para o diretor econômico-financeiro da estatal, Rui Affonso, seria "irresponsável" não cortar os recursos, diante do atual cenário econômico do País e da escassez de água na Grande São Paulo.

"Estamos fazendo os cálculos de quanto será a redução, mas isso é absolutamente dever de responsabilidade da companhia, ante uma situação de estresse financeiro, para garantir a sustentabilidade econômica", disse Affonso ontem, durante teleconferência com analistas e jornalistas sobre os resultados da Sabesp no primeiro trimestre, quando as receitas e o lucro caíram 11,6% e 33,4%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2014.

No fim de março, quando di-



NILTON FUKUDA/ESTADÃO-14/5/2015

Decisão. Prioridade é executar as obras que permitam reduzir a dependência do Cantareira, como a interligação da Billings

vulgou queda de R\$ 1 bilhão nos lucros, por causa da crise, a Sabesp já havia anunciado uma redução de 26% nos investimentos para este ano, de R\$ 3,2 bilhões para R\$ 2,36 bilhões, em relação ao valor aplicado no ano passado. Na ocasião, a companhia informou que para garantir "as obras necessárias para manter a segurança hídrica" na Grande São Paulo, prioridade

da empresa, reduziria em 55% os investimentos em coleta e tratamento de esgoto.

Agora, Affonso disse que a "frustração" da Sabesp com o reajuste extraordinário de 15,2% na conta, aprovado pela agência reguladora no início deste mês, levará a novos cortes. A empresa queria um aumento de 22,7%. "Não é possível a Sabesp manter o nível de

investimento projetado se há uma frustração de receita em relação à revisão tarifária e se as condições macroeconômicas todas pioraram", afirmou.

Questionado sobre quais ações e obras sofrerão com o corte, ele disse que a definição ainda está em estudo. No início do mês, o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, já havia dito que o reajuste abaixo do espera-

do levaria ao adiamento de obras, sem detalhes.

Segundo a Sabesp, os cortes em áreas consideradas menos prioritárias no cenário de crise visam a "garantir a prestação de serviço de água em São Paulo" com as obras emergenciais em construção, que devem custar, apenas neste ano, cerca de R\$ 300 milhões. A principal delas é a ligação dos Sistemas Rio Gran-

de, braço limpo da Represa Billings, e Alto Tietê, para conseguir tratar e transferir mais 4 mil litros por segundo de água para regiões ainda atendidas pelo Sistema Cantareira.

Orçada em R\$ 130 milhões, a obra na Billings teve início neste mês, após três meses de atraso, e é considerada a principal medida para evitar o rodízio no abastecimento, que seria de 5 dias sem água e 2 com, restrito à região do Cantareira, conforme plano de contingência elaborado pelo governo Geraldo Alckmin (PSDB). Segundo Kelman, contudo, o rodízio está descartado neste ano.

Autarquias. Por causa da crise, a empresa de saneamento da cidade de Guarulhos, que adotou racionamento há mais de um ano, após sofrer redução no volume de água do Cantareira vendido pela Sabesp, também reduziu os investimentos previstos para este ano. Já as autarquias de Campinas, Mauá e Santo André, grandes cidades que também sofrem com a estiagem, informaram que mantiveram o cronograma de investimentos.

Mercado não tem solução para escassez em 2015, diz empresa



NILTON FUKUDA/ESTADÃO

Pinheiros. Flotação é uma das sugestões que voltou a surgir

Companhia recebeu uma centena de propostas contra a falta d'água, mas só 26 foram consideradas promissoras no futuro

Despoluição do Rio Pinheiros e da Billings, uso de reatores para transformar esgoto em água de reúso, instalação de cortina para barrar detritos em represa e até de uma cobertura para evitar a evaporação. Após recorrer ao mercado no auge da crise hídrica, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) recebeu cem propostas para combater a escassez de água, mas nenhuma capaz de resolver o problema ainda neste ano.

"Ninguém chegou e disse assim: 'Eu resolvo seu problema em 2015'", resume Edison Airoldi, superintendente de Planejamento Integrado da Sabesp, responsável por avaliar as cem propostas recebidas durante a chamada pública aberta há três meses. "O objetivo imediato não foi atendido, mas provou que a gente estava no caminho certo, que nossas

ações se mostraram as melhores no curto prazo que tínhamos", completa.

Das cem propostas, a Sabesp classificou 26 como "promissoras", ou seja, podem ser adotadas no futuro, para aumentar a oferta de água na Grande São Paulo a partir de 2016. Nove delas envolvem a Represa Billings, considerada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) a "grande caixa d'água" da região metropolitana e a aposta da Sabesp para evitar o rodízio no abastecimento neste ano.

Uma das ações destacadas é o tratamento e reversão de 15 mil litros por segundo do Rio Pinheiros para a Billings, por meio da flotação, técnica que consiste em aglutinar a sujeira do rio em grandes grãos para removê-los. O método chegou a ser testado entre 2007 e 2009, mas foi criticado por alguns am-

bientistas e pelo Ministério Público e abandonado pelo governo. Em fevereiro, quando o Cantareira chegou a 5% da capacidade, considerando as duas cotas do volume morto, e a Sabesp buscou ajuda do mercado, Alckmin defendeu a prática.

"Esse processo já foi referendado pela Cetesb (Companhia Ambiental de São Paulo), pela Sabesp e pela Escola Politécnica da USP. Com 15 mil litros por segundo, você consegue encher a Billings inteira em dois anos e meio, sem falar do ganho ambiental de limpar a água do Pinheiros", afirma João Carlos Gomes Oliveira, presidente da DT Engenharia, responsável por essa e outras 10 propostas. "Todas poderiam ser adotadas ainda neste ano, mas ia depender da capacidade de investimento da Sabesp, que, como sabemos, está com dificuldade financeira."

Em cima. Sete das 26 propostas estão ligadas a obras ou soluções já apresentadas pela Sabesp, como a ampliação da capacidade de produção do Sistema Guarapiranga, aumento da transferência de água para o Sistema Alto Tietê e a construção de estações produtoras de água de reúso, que Alckmin anunciou para este ano, mas já foram postergadas.

"Eles (Sabesp) até nos chamaram para discutir a proposta de tratar até 15 mil litros por segundo do Rio Pinheiros com reatores biológicos dentro da Billings. Também sugerimos tratar água dos Rios Tietê e Pinheiros em contêineres instalados nas Marginais para uso não potável pela indústria", afirma Mauro Coutinho, diretor técnico da Centroprojekt.

Para o inventor Pedro Ricardo Paulino, que propôs a instalação de miniusinas que fabricam água usando a umidade dos rios nas Marginais, o chamado da Sabesp ficou em cima da hora. "Já tinha sugerido isso em setembro, mas deixaram para a última hora. Agora, fica mais difícil e caro", diz. A proposta de Paulino, a exemplo de outras envolvendo dessalinização da água do mar e coleta de água em cisternas caseiras, foi descartada pela Sabesp. /F.L.



Informe institucional
Jornalista Responsável: Maria Sílvia Carneiro - MTB - 19.466 | Ano 33 | Nº 1722 | 20 de maio de 2015

Guia da ONU definirá práticas socioambientais

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) organizou *workshop* para discutir e apresentar as sugestões do segmento imobiliário nacional para o guia de diretrizes e responsabilidades socioambientais do setor de desenvolvimento urbano, construção e negócios imobiliários a ser mundialmente adotado – o *United Nations Global Compact*.

A iniciativa reuniu, na sede do Secovi-SP, equipe multidisciplinar, integrada por empresários do mercado, acadêmicos e representantes de instituições e entidades de classe. Além do Sindicato, Abrainc, CBCS, CBIC, Fiabci/Brasil, Fiesp, Fundação Vanzolini, GBC Brasil, Instituto Cyrela, Lares, IREM, USP, RICS (entidade inglesa que representa o setor de propriedades), SindusCon-SP e Uninove, que se distribuíram em quatro grupos de discussão: incorporação/construção; loteamentos/desenvolvimento urbano; administração; readequação ou demolição para novos tipos de uso. Os grupos também identificaram *cases* de empreendimentos que serão encaminhados como



Hamilton Leite

modelos de boas práticas.

Renata Seabra, responsável pela Rede Brasileira Pacto Global, salientou a relevância do *workshop* para disseminar conceitos aderentes aos dez princípios do Pacto. "A Rede local é a quarta maior do mundo e a terceira maior em número de empresas, o que revela o quanto o País está sintonizado e empenhado na adoção de boas práticas", disse.

Segundo Claudio Bernardes, presidente do Secovi-SP, ética e sustentabilidade são questões cada vez mais incorporadas pelo setor imobiliário nacional e internacional. "Posturas e práticas socioambientais responsáveis deixaram de ser tendência e passaram a ser exigência. O guia da ONU oferecerá as

ferramentas necessárias para que as empresas atuem em conformidade com premissas globais que direcionam políticas públicas. Todavia, é imprescindível que se estabeleçam estratégias para que, de forma objetiva, os conceitos expressos no documento sejam aplicados na operação do mercado."

"Temos um dos maiores mercados de imóveis do mundo e com significativo potencial de crescimento. Seria imperdoável não contribuímos na redação das diretrizes, levando proposições que refletem a cultura e as características do País. Nesse aspecto, foi fundamental a grande adesão de várias entidades de classe à iniciativa", considera o articulador do *workshop*, Hamilton Leite, coordenador de Programas de Sustentabilidade e Eventos Culturais do Sindicato.

Assim que o Guia for finalizado pela ONU (a publicação está prevista para junho), o Secovi-SP, com apoio da Rede Brasileira Pacto Global e da RICS, planeja traduzir o documento, tornando-o acessível a todos os que atuam no setor imobiliário nacional.

Secovi-SP esclarece benefícios da mediação – Nesta sexta-feira (22/5), das 10h30 às 12h30, os mediadores da Câmara de Mediação do Secovi-SP Claudia Frankel Grosman e Mathias Wolff estarão à disposição dos associados para esclarecimento de dúvidas, procedimentos e conveniências desse instrumento na solução de conflitos. O atendimento será na sede da entidade. Informações: (11) 5591-1214 ou camaramediacao@secovi.com.br.

Medição de Propriedade Comercial é padronizada – Dia 14/5, na sede do Sindicato, ocorreu o lançamento da versão em português do Guia de Padrão Internacional de Medição de Propriedade Comercial (IPMS). O IPMS é o resultado de um esforço global para criar um método único, padronizado e uniforme de medição de imóveis comerciais e facilitar os negócios. O trabalho é fruto da coalizão de mais de 60 associações, dentre elas a RICS, a Fiabci e o Secovi-SP.



NA WEB Portal. Entenda os projetos propostos em SP

estadao.com.br/arteaqua

twitter.com/secovisp facebook.com/secovisp flickr.com/photos/secovi-sp

Rua Doutor Bacelar, 1043 - Vila Mariana - São Paulo - SP | (11) 5591-1300 | www.secovi.com.br

